

RESUMO

O presente estudo analisa a experiência escrava relativa à saúde e à doença em uma importante região de *plantation* cafeeira do Vale do Paraíba fluminense, a região de Cantagalo, entre os anos 1815 e 1888. Por meio de diversos ângulos, muitos pesquisadores debruçaram-se sobre as múltiplas características dos universos sociais escravistas em variados contextos atlânticos, examinando o cotidiano daqueles escravos, seus arranjos familiares e suas sociabilidades diversas.

Os debates sobre a saúde e as causas das doenças dos cativos têm se constituído como objeto de estudos de pesquisadores de diferentes campos de conhecimento, revelando novas perspectivas a respeito de historicidades muito mais complexas do que até então se entendia. Com a análise das doenças e das condições de saúde dos cativos que viviam nas referidas *plantations*, pretendemos examinar suas experiências como enfermos e as respectivas ações dos senhores acionadas para o seu tratamento. Por meio da análise dos processos de inventários *post-mortem* e de outros envolvendo a cobrança de honorários médicos, além de manuais e relatórios médicos, investiga-se o conjunto de conhecimentos produzidos, sistematizados e disponibilizados para os cuidados da população escrava inserida em um cenário social de rápida expansão da economia cafeeira, que se caracterizou pelo crescimento demográfico e o incremento do tráfico atlântico de africanos. Nesse sentido, mundos da escravidão são revelados nessa importante paisagem social do Rio de Janeiro imperial, de cujas mudanças o trabalho escravo era peça-chave, permeando as experiências e as relações sociais tecidas entre esses trabalhadores e seus senhores.

Palavras-chave: Escravos-doenças; Escravidão-Vale do Paraíba; Escravidão-Brasil; Escravidão-Cantagalo